

PROJETO EDUCATIVO



Agrupamento de Escolas de Benavente

2021-2025

Índice

Enquadramento Legal.....	4
1. Nota introdutória	4
1.1. Visão.....	4
1.2. Missão	5
2. Caracterização do contexto da ação educativa.....	5
2.1. Território e ambiente.....	5
2.2. Território e administração.....	6
2.3. História	6
2.4. Equipamentos de apoio à ação educativa.....	7
3. Caracterização do Agrupamento	7
3.1. Enquadramento jurídico-administrativo.....	7
3.2. Património construído	8
3.3. Oferta formativa	9
3.4. Recursos humanos	9
3.5. Recursos potenciais para a ação educativa	10
3.6. Outras ofertas para a ação educativa	10
a) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	10
b) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	10
c) Componente de Apoio à Família (CAF)	11
d) Outras modalidades de apoio educativo	11
3.7. Estruturas de suporte para a ação educativa	11
a) Bibliotecas	11
b) Serviços de Psicologia e Orientação.....	12
c) Gabinete de Apoio Individualizado ao Aluno	13
d) Centro Educatis.....	13
3.8. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	13
3.9. Educação Especial	14
3.10. Associações.....	14
a) Associação de Pais e Encarregados de Educação.....	14
b) Associação de Estudantes.....	14
4. Projeto Cultural de Escola.....	15
5. Plano de Inovação	15
6. Visão estratégica	16

6.1. Pontos Fortes	16
6.2. Pontos Fracos	17
6.3. Oportunidades	18
6.4. Constrangimentos	18
7. Objetivos	19
8. Acompanhamento e avaliação	21
9. Divulgação	21
10. Vigência	21
11. Bibliografia	22
ANEXOS	23

Enquadramento Legal

O Projeto Educativo, previsto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se como um documento matriz que preside à organização dos agrupamentos. A sua finalidade é definir as grandes linhas orientadoras, dentro do quadro legal vigente.

Nesta conformidade, o presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Benavente, elaborado para um horizonte de 2021-2025, é o documento orientador a partir do qual se definem as linhas mestras que traduzem a visão estratégica da política interna definida para o Agrupamento.

1. Nota introdutória

A escola atual detém-se numa encruzilhada de desafios, de escolhas e de decisões. Àqueles que a integram compete-lhes encontrar respostas, definindo rumos e orientações, que, sem embargo às linhas da política educativa, possam responder aos desafios próprios de cada território escolar. Temos que clarificar a linha da escola que queremos, se centramos a ação educativa no processo de chegada ou no roteiro da viagem, se valorizamos as competências emocionais e criativas ou as curriculares e programáticas, se o enfoque está na formatação das ideias ou na criação dos pressupostos, se a aposta é na exclusividade ou na inclusão. Se separamos ou conciliamos. É a escola e as suas estruturas que decidem o caminho e como caminhamos, mas são aqueles que o percorrem, se mais capazes, que promovem mudanças, transformam a realidade e projetam o futuro.

1.1. Visão

Na perspetiva de uma escola herdeira de boas práticas, com um posicionamento mais humanista e agregador, estrutura-se um Agrupamento que pretende envolver no processo de formação dos jovens que o frequentam toda uma Comunidade Educativa, interna e externa, num equilíbrio dinâmico de forças e de saberes, em que cada um saiba posicionar-se ativamente perante as suas responsabilidades. Um Agrupamento que preste um serviço educativo de qualidade, que estruture e regule as suas práticas, consistente nos desafios a que se propõe, monitorizando, de forma estratégica e sistemática, os impactos da sua política educativa.

1.2. Missão

A escola assume um carácter público, enquanto espaço propiciador de igualdade de oportunidades, de atenuação de desigualdades sociais, e enquanto elemento central para o desenvolvimento integral do aluno nas várias etapas do seu processo de aprendizagem. A sua missão está assente na lógica da valorização do capital humano e do reforço do sentimento de pertença e de identidade na Comunidade Educativa, onde todos possam desenvolver, ao máximo, as suas potencialidades, o seu espírito crítico, o seu dever de cidadania, vivendo com competência o presente e construindo, de forma consciente e proativa, o futuro. A Escola enquadra a sua ação no lema “Inovar-Responsabilizar-Agir”, envolvendo toda a comunidade na definição de estratégias e abordagens inovadoras que contribuam para a formação de jovens cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

Para desenvolver a sua missão, cabe ao Agrupamento recentrar as suas práticas, de uma forma mais consciente, aperfeiçoando e consolidando um trabalho de corresponsabilização dos seus atores para com os compromissos vigentes nos documentos de regulação – Projeto de Intervenção; Plano de Inovação; Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação.

2. Caracterização do contexto da ação educativa

2.1. Território e ambiente

O Agrupamento de Escolas de Benavente, situado no concelho de Benavente, está numa região cuja identidade cultural e riqueza histórica está relacionada com as especificidades do seu património natural: a Lezíria, a Charneca, a Reserva Natural do Estuário do Tejo e também as coudelarias e as ganadarias.

Com uma área de 520,50 km², o território do concelho situa-se no domínio ecológico sub-mediterrâneo, numa zona de mosaico de montado e campina, e de terrenos alúvio mediterrânicos de natureza hidromórfica, com características naturais de paus e sapais, em parte empregues na orizicultura ou noutras culturas de regadio mediterrânico.

2.2. Território e administração

O concelho de Benavente localiza-se na antiga província do Ribatejo, no distrito de Santarém, na Lezíria do Tejo. Benavente é sede de concelho. Pertence ao círculo judicial de Vila Franca de Xira e à Relação de Lisboa. O concelho é constituído por quatro freguesias: Benavente, Barrosa e Santo Estêvão e Samora Correia. O Agrupamento recebe alunos do pré-escolar e ensino básico das três primeiras freguesias e do ensino secundário e profissional da quarta freguesia.

Dada a localização do mesmo, proximidade da capital, o concelho apresenta uma densidade populacional oscilante. Uma faixa da população trabalha no concelho, havendo uma elevada percentagem que se desloca diariamente para trabalhar fora do mesmo. O setor primário continua a ser preponderante, mas a par dos setores secundário e terciário.

2.3. História

Benavente tornou-se concelho no ano de 1200. Recebeu carta de Foral em 25 de Março de 1200, concedida por D. Paio, ou Pelágio, Mestre da Ordem de Évora, mais tarde designada de Avis, confirmada, depois, pelo rei D. Sancho I, em Santarém. Terá sido nessa época que foi construída a atalaia de Belmonte (na atual freguesia de Samora Correia), uma estrutura militar defensiva para consolidação da posse das terras marginais do baixo Tejo.

Os séculos XIII, XIV e XV foram tempos de consolidação e afirmação da comunidade que, paulatinamente, foi crescendo.

O século XVI, além da atribuição dos forais novos, manuelinos, quer a Samora Correia (1510) quer a Benavente (1516), conheceu igualmente momentos marcantes na edificação de templos e na fundação de novos espaços de culto.

Ao longo de toda a época moderna a vila de Benavente cresceu para lá do arrabalde e foi-se expandindo para Sul, com o surgimento de novos bairros. A época contemporânea ficou profundamente marcada, no dealbar do século XX, pelo terramoto de 23 de Abril de 1909, cuja consequência foi a modificação da fisionomia da vila de Benavente, aquando da reconstrução.

A instalação de novas unidades industriais, atraídas pela proximidade de Lisboa, trouxe ao concelho um novo impulso de desenvolvimento e criação de riqueza, em especial depois de 1974.

A vila de Benavente possui um centro histórico que apresenta uma configuração triangular, no vértice encontra-se o Cruzeiro do Calvário. Da Praça da República, onde antes do sismo se erguia a Igreja Matriz, partem os três eixos principais da vila: a rua de Évora, a rua de Lisboa e a rua de Santarém. De registar ainda o Pelourinho em estilo manuelino; a Igreja da Misericórdia, onde

funcionou o antigo Hospital do Espírito Santo (e onde esteve instalada a Roda dos Expostos, ou enjeitados); A Fonte de Santo António (século XVIII).

A freguesia de Samora Correia, a maior e mais populosa, passou a integrar o concelho de Benavente em 1836. Possui dois núcleos históricos: a área envolvente da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e ainda a vila do Porto Alto. A freguesia de Santo Estêvão define um núcleo urbano que remonta ao século XIV. A zona de charneca, na margem direita do Rio Almansor, compreende terras de cultivo e pastagem.

2.4. Equipamentos de apoio à ação educativa

O Município de Benavente possui uma rede de equipamentos culturais e desportivos que se afirmam como espaços abertos, dinâmicos e promotores de uma cidadania participativa. O Agrupamento mantém parcerias com as autarquias e outras instituições concelhias, para complementar as suas carências nestas áreas.

3. Caracterização do Agrupamento

3.1. Enquadramento jurídico-administrativo

O colégio particular de Nossa Senhora da Paz foi o primeiro estabelecimento de ensino no concelho de Benavente a permitir o prosseguimento de estudos a partir do 2º ciclo. Chegou a abranger todos os níveis de ensino, desde o primário até ao final do secundário. Esta instituição desempenhou, até ao final dos anos 70, um importante papel na região, na medida em que proporcionou o acesso à escolarização e à cultura a uma parte significativa da população do concelho, recebendo alunos de outras regiões do país.

Com a generalização do ensino público, surgiram escolas da rede pública no concelho de Benavente e, conseqüentemente, verificou-se uma diminuição do número de alunos do colégio.

Com a revolução do 25 de abril de 1974, o colégio entrou num processo de desativação, que terminou com o seu encerramento, em 1977. No início dos anos 80, reabriu sob a tutela do Estado, com a designação de Escola Secundária de Benavente. O edifício sofreu uma intervenção da Parque Escolar em 2009, que lhe definiu a configuração atual.

Em 1969 foi criada a Escola Preparatória de Duarte Lopes que funcionou em instalações provisórias até 1990. Neste ano foi inaugurada a nova escola - a Escola C+S. Anos mais tarde, passou a designar-se Escola Básica 2, 3 de Duarte Lopes (EBDL).

Em 2002 formou-se o Agrupamento de Escolas Duarte Lopes (com a EBDL, os Jardins-de- Infância (JI) da Barrosa, Foros da Charneca e Santo Estêvão e as escolas básicas do 1.º Ciclo (EB1) das mesmas localidades e ainda a de Foros de Almada). No ano letivo 2007/2008, o Agrupamento Horizontal de Jardins e Escolas de Benavente – AJEB – foi integrado no AEDL, passando a fazer parte do Agrupamento mais três JI e duas EB1.

Em junho de 2012, o AEDL agregou-se à Escola Secundária de Benavente dando origem ao Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB). O AEB apresenta uma grande dispersão geográfica, em termos de alunos, abrangendo as quatro freguesias do concelho de Benavente, Barrosa, Santo Estêvão, Benavente e Samora Correia, e ainda alunos provenientes de concelhos limítrofes, nomeadamente de Salvaterra de Magos Esta dispersão é uma característica marcante – e condicionante – da vida do Agrupamento.

3.2. Património construído

O Agrupamento detém um conjunto vasto de unidades educativas, que abarca todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

Quadro I – Unidades Educativas

Ciclos	Unidades Educativas
Pré-escolar e 1º Ciclo	Jardim-de-Infância de Benavente nº 3
	Jardim-de-Infância de Santo Estêvão
	EB1/JI Benavente – Centro Escolar
	Jardim-de-Infância de Foros da Charneca
	Escola Básica nº 1/JI de Benavente
	Escola Básica nº 2/JI de Benavente (Areias)
	Escola Básica de Foros da Charneca
Escola Básica de Santo Estêvão	
2º Ciclo	EBDL
3º Ciclo e Secundário	EBDL + Secundária

3.3. Oferta formativa

O Agrupamento aposta num ensino que abrange vários percursos formativos, da Educação Pré-Escolar ao Ensino Básico e Secundário e a outras ofertas educativas, nomeadamente, Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Profissionais.

Quadro II – Oferta Formativa

Ciclos	Oferta Formativa
2.º Ciclo	Ensino Básico Geral
	Ensino Articulado
3º Ciclo	Ensino Básico Geral
	Ensino Articulado
	Cursos de Educação e Formação de Jovens
Secundário	Curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias
	Curso científico-humanístico de Artes Visuais
	Curso científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas
	Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades
	Cursos Profissionais

3.4. Recursos humanos

O Agrupamento dispõe de um conjunto de recursos humanos próprios, essenciais à sua atividade quotidiana, e de recursos humanos externos, provenientes de parcerias estabelecidas com entidades exteriores, mas igualmente fundamentais ao bom funcionamento desta entidade educativa.

Quadro III – Recursos Humanos

Recursos Humanos Internos	Dimensão
Docentes	247
Não docentes	85
Discentes	2035
Técnicos superiores psicólogos	5
Assistentes técnicos	12
Recursos Humanos Externos	
Plano Salute	2

Vértices	12
EMIC	2
CERCIMA	3

3.5. Recursos potenciais para a ação educativa

O território educativo dispõe de diversos recursos que podem funcionar como suporte às aprendizagens do currículo. Entre estas encontramos a Companhia das Lezírias, o rio Sorraia, o Estuário do Tejo, o Evoa, e outros organismos depositários do património histórico e cultural do município, além de um conjunto de empresas, sediadas no concelho e em concelhos limítrofes, que funcionam como apoios na realização de estágios pedagógicos, visitas de estudo e nos planos de integração dos alunos do Agrupamento. Do ponto de vista formativo, o Agrupamento estabelece, ainda, relação com o Instituto da Educação da Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Santarém.

3.6. Outras ofertas para a ação educativa

a) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Educação pré-escolar

As Atividades de Animação e Apoio à Família são da responsabilidade da Câmara Municipal de Benavente com a supervisão das Educadoras de Infância, nos termos estabelecidos em diploma próprio. No período da tarde, os técnicos da Câmara Municipal de Benavente, dinamizam as seguintes áreas: Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Físico-Motora e Inglês. O modelo de funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família integra o acolhimento (período antes das atividades letivas) e o período que decorre após as atividades letivas.

b) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

1º ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular fazem-se em conformidade com o estabelecido na lei e em regulamento próprio. Estas abrangem todo o primeiro ciclo, são dinamizadas através de uma parceria com uma entidade externa e efetivam-se em cinco horas semanais para cada turma, após o término do período letivo. Esta oferta abrange três áreas distintas: Música e Movimento, Atividade Físico-Desportiva e Oficina de Teatro e Narrativas Criativas. Foram criadas, ainda, outras duas áreas – Inglês e Yoga.

c) Componente de Apoio à Família (CAF)

As atividades de apoios à família regem-se por regulamento próprio, elaborado pela entidade que as desenvolve, abrangendo o pré-escolar e o 1.º Ciclo, em dois horários: no período da manhã, entre as 7 horas e as 9 horas, e no período da tarde, entre as 17 horas e as 19 horas.

d) Outras modalidades de apoio educativo

O Agrupamento proporciona apoios educativos em todos os ciclos de ensino, com o intuito de ajudar os seus alunos a superar dificuldades e a reforçar conhecimentos e competências, na perspetiva do desenvolvimento integral das suas aprendizagens. Assim, no 1.º ciclo, o apoio educativo e, em todos os ciclos de ensino, o Português Língua Não Materna (PLNM), as tutorias e as coadjuvações, constituem-se como ações de resposta a estes objetivos.

3.7. Estruturas de suporte para a ação educativa

a) Bibliotecas

As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) são constituídas por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamento), humanos (professores, funcionários) e documentais (papel, audiovisual e informático), organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar elementos que contribuam para a sua formação e informação.

Existem no AEB as seguintes Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- Biblioteca da Escola Secundária de Benavente (BESB);
- Biblioteca da Escola Básica Duarte Lopes (BEBDL);
- Biblioteca Ana César Martins (BACM), no Centro Escolar de Benavente;
- Biblioteca da EB1 de Benavente (BEB1);
- Biblioteca da EB1 de Santo Estevão (BEB1SE).

Os recursos das Bibliotecas Escolares (BE) estão organizados em três grandes grupos:

- Materiais impressos: inclui livros, periódicos e um arquivo com trabalhos de alunos;
- Recursos informáticos: inclui computadores, impressoras, digitalizadores, CD-ROM e DVD;
- Recursos audiovisuais: inclui televisor, leitores de DVD, assim como DVD.

As BE têm como intuito constituir-se como um núcleo da organização pedagógica do Agrupamento, vocacionado para as atividades culturais e para a informação, tendo em vista atingir os objetivos constantes no regimento interno desta estrutura.

b) Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (AEB) desenvolvem a sua ação através de uma equipa técnica constituída por cinco profissionais, dois psicólogos da Psicologia Escolar e da Educação e três da Psicologia Clínica, a tempo integral.

Os SPO exerceram a sua ação numa área de influência constituída por 10 unidades educativas desenvolvendo intervenções com um público-alvo muito diversificado e que abrange alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário (percursos científico-humanísticos e profissionais). Ao exercício das funções do psicólogo em contexto escolar, aplica-se o código deontológico da prática da psicologia da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado na 2ª série do Diário da República a 20 de abril de 2011, regulamento nº 258/2011. Os SPO desenvolvem a sua intervenção, que a seguir se apresenta detalhadamente, nos termos estabelecidos no seu plano de ação técnico ou plano anual de atividades.

De acordo com a legislação e enquanto recurso da escola, o psicólogo escolar desenvolve a sua atividade em três domínios: o apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, professores e outros, o apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e a orientação de carreira.

O Apoio Psicopedagógico e Psicológico pode ser definido como um conjunto diversificado de atividades que visam a promoção do desenvolvimento global do aluno ao longo da sua escolaridade. Engloba a intervenção com alunos, mas também o trabalho colaborativo com professores na organização de medidas e respostas diferenciadas.

O Apoio ao Sistema de Relações na Comunidade define-se como o conjunto de atividades promotoras do desenvolvimento e de melhorias na escola.

A Orientação de Carreira refere-se a um conjunto de atividades que capacitam os indivíduos de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses e a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego.

O plano de atividades dos SPO vai ao encontro destes três domínios, assim como as atividades desenvolvidas, em cada um destes domínios, variam de acordo com o contexto e as prioridades

definidas nos instrumentos de gestão da escola. Estes domínios de intervenção estão interligados e têm um carácter de complementaridade havendo, contudo, algumas especificidades.

c) Gabinete de Apoio Individualizado ao Aluno

Este Gabinete, integrado no Programa de Promoção e Educação para a Saúde, envolve um conjunto de parcerias externas, com o Centro de Saúde, a Câmara Municipal e a Segurança Social, e internas, com o Serviço de Psicologia e Orientação, onde é prestado apoio a alunos, encarregados de educação e professores, em áreas como a nutrição, psicologia, assistência social, orientação profissional, entre outros.

d) Centro Educatis

O Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos (Centro Educatis), com sede na Escola Secundária de Benavente, responde às diretivas nacionais e locais, relativas às prioridades de formação do pessoal docente e não docente dos agrupamentos associados.

3.8. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. Os elementos permanentes são: um docente que coadjuva o diretor, um docente de Educação Especial, três membros do Conselho Pedagógico, com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino, um psicólogo. Os elementos variáveis são: o docente titular ou diretor de turma, consoante o nível de escolaridade, outros docentes do aluno (educação especial, tutor, ...), técnicos que intervêm com o aluno (psicólogo, terapeuta da fala, psicomotricista, ...). A EMAEI é coordenada por um dos elementos permanentes.

Compete a esta equipa multidisciplinar: sensibilizar para a educação inclusiva; propor, acompanhar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas inclusivas; elaborar a documentação prevista pela legislação em vigor; acompanhar o funcionamento dos centros de apoio à aprendizagem (CAA).

3.9. Educação Especial

Os docentes de Educação Especial são recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (Decreto-Lei 54/2018), como tal, são parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e acompanhamento da diversificação curricular. Têm um elemento a integrar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e desempenham um papel dinamizador, articulador e especialista na diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem (nas medidas de suporte à aprendizagem), implementadas preferencialmente em contexto de sala de aula, e também, sempre que necessário, nos Centros de Apoio à Aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas de Benavente é referência no âmbito da Intervenção Precoce e da Cegueira e Baixa Visão. Atualmente dispõe de três Centros de Apoio à Aprendizagem, um na Escola Secundária de Benavente, com Unidade de Apoio Especializada Integrada; um na EB 2,3 Duarte Lopes, com Unidade de Apoio Especializada Integrada; um na EB1/JI de Benavente – Centro Escolar.

3.10. Associações

a) Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Benavente (JEB) pretende contribuir para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores, para o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno e pugnar por uma política de ensino que respeite e promova os valores fundamentais da pessoa humana. A JEB tem representação nos principais órgãos da Comunidade Educativa de Benavente, através da presença de cinco membros no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Benavente, e de um membro no Conselho Municipal de Benavente, nos quais exerce as suas competências, nomeadamente: pugnar pelos interesses dos alunos na sua posição relativa à escola e à educação e cultura; estabelecer o diálogo para a compreensão e colaboração entre todos os membros da escola; promover e cooperar em iniciativas da escola, e promover o estabelecimento de relações com outras associações similares ou suas estruturas representativas.

b) Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é a estrutura representativa de todos os alunos que o frequentam, regida por estatutos próprios e reconhecida como tal pelo Agrupamento. A Associação colabora com os órgãos de administração e gestão da escola, através dos seus representantes, seja na

promoção de atividades ou na organização de iniciativas conducentes à proteção dos direitos e cumprimento dos deveres dos seus representados.

4. Projeto Cultural de Escola

O Projeto Cultural de Escola é um projeto elaborado pelo Agrupamento, reavaliado anualmente, e que surge a partir do Plano Nacional das Artes, projeto de âmbito nacional, cujos objetivos são agitar e agilizar, para fazer agir. O Projeto Cultural de Escola, partindo de um tema aglutinador, pretende despertar para as artes, na sua pluralidade e múltiplas linguagens, alargar horizontes, enriquecer o conhecimento e as experiências, mas tendo como ponto de partida as características do Agrupamento e do meio onde este se insere. É desta aferição, e decorrendo diretamente do Plano Nacional das Artes, que são planificadas as atividades que, anualmente, são criadas e dinamizadas. Partindo dos alunos, individualmente, e do Agrupamento, enquanto um todo, o Projeto Cultural de Escola interliga e promove práticas que já existem, como as dinamizadas pelos clubes, biblioteca e grupos disciplinares, a outras práticas, de âmbito mais alargado e diversificado, centradas nas vertentes patrimoniais, culturais e artísticas. O Projeto desenvolve-se ao longo do ano letivo, podendo as atividades serem dirigidas ao Agrupamento em geral ou a públicos específicos e podem ser desenvolvidas a longo prazo, ao longo do ano, ou pontualmente, para assinalar momentos relevantes, destacar aspetos ou apenas revolucionar a dinâmica de ensino.

Todas as atividades têm como ponto de partida e de chegada os alunos, numa perspetiva dinâmica, em que serão os discentes, simultaneamente, espetadores e atores das atividades que se pretendem que sejam enriquecedoras dos currícula e que vão ao encontro do perfil de saída do aluno.

Na sua aplicação, prevê o plano estabelecer parcerias com entidades e/ou instituições do concelho e de fora do concelho, relativas às vertentes artísticas, culturais e patrimoniais.

5. Plano de Inovação

O Agrupamento aposta na inovação como caminho para a melhoria do serviço prestado pela Escola, por isso a construção de um Plano de Inovação, fruto de um trabalho conjunto da Comunidade Educativa, alicerçado no trabalho já realizado e num olhar para as oportunidades como

potencial fonte de crescimento interno e externo. O Plano de Inovação do Agrupamento é promotor de um conjunto de desafios na organização do ano escolar, na gestão curricular, nas metodologias de trabalho, no desenvolvimento de uma cultura de monitorização, na corresponsabilização das lideranças intermédias, para termos uma Escola que possa dar mais e melhores respostas educativas.

6. Visão estratégica

Tendo como referência os documentos de monitorização do trabalho do Agrupamento no último quadriénio, o contexto interno dos seus processos de ensino e de aprendizagem e a sua interação com a comunidade educativa, apresenta-se a visão estratégica do Agrupamento, assente numa análise SWOT (do inglês, Strengths – pontos fortes, Weaknesses – pontos fracos, Opportunities - oportunidades, Threats – ameaças ou constrangimentos), com enfoque nas suas forças e oportunidades, sem esquecer as suas fraquezas e constrangimentos, e que pretende ser uma referência de análise neste documento para o desenvolvimento da missão a que nos propomos.

6.1. Pontos Fortes

- A diversificação da oferta educativa e formativa, de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos e da comunidade;
- A dinamização de uma pluralidade de iniciativas e projetos, implementados transversalmente, e reconhecidos pela Comunidade, que fomentam a formação integral das crianças e dos alunos;
- O envolvimento do Agrupamento em projetos internacionais, promotores da interculturalidade e cidadania europeia;
- As candidaturas recorrentes a projetos co-financiados pela União Europeia dando oportunidade a alunos / professores e pessoal não docente de frequentarem ações de formação e/ou intercâmbios com parceiros europeus;
- A proatividade da equipa de educação especial na promoção dos valores da escola inclusiva e na adequação de respostas às necessidades educativas especiais, das crianças e dos alunos;
- O estabelecimento de uma rede ativa de parcerias e protocolos em áreas estratégicas de intervenção, que contribuem para a melhoria do serviço prestado;
- As condições físicas dos vários estabelecimentos escolares, promotoras de qualidade de trabalho e de aprendizagem;

- A elevada qualidade do espaço de trabalho das oficinas, que permite o desenvolvimento de cursos com forte aceitação no mercado de trabalho;
- O Centro de Formação sediado no Agrupamento, com toda a potencialidade pedagógica e de formação associadas;
- A cultura de autoavaliação do trabalho do Agrupamento, assente na regulação estratégica e sistemática da ação educativa;
- O aumento do número de professores com sentido de compromisso e pertença ao Agrupamento;
- A Biblioteca escolar integrada na rede nacional de Bibliotecas e de apoio à comunidade, promotora de iniciativas que envolvem toda a comunidade escolar;
- A progressiva consciencialização da articulação interdisciplinar e interciclos, assente no ajustamento da matriz curricular, de acordo com o Plano de Inovação e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aumento crescente do número de alunos que procura o Agrupamento para conclusão do ensino secundário, regular e profissional;
- A consolidação progressiva dos resultados escolares num conjunto vasto de disciplinas, fruto de novas abordagens curriculares e de práticas regulares de monitorização das aprendizagens.

6.2. Pontos Fracos

- As lideranças intermédias ainda pouco assumidas e implicadas no processo de desenvolvimento pedagógico que deveriam liderar;
- As situações de conflitualidade e indisciplina que, embora em evolução descendente, permanecem como desestabilizadoras das relações professor-aluno e aluno-aluno;
- A valorização dos alunos com melhores resultados escolares é pouco sentida na consecução dos seus objetivos académicos;
- O número elevado de alunos por turma, com implicações no acompanhamento docente ao trabalho dos alunos;
- A carência de espaços físicos, nomeadamente de salas de aulas, dado o atual número de alunos e as expectativas de crescimento de curto prazo;
- A carência de recursos tecnológicos em alguns dos estabelecimentos do ensino pré-escolar, que condiciona a dinamização de atividades.

6.3. Oportunidades

- A gestão articulada do currículo horizontal e vertical/interciclos;
- A avaliação formativa, enquanto reguladora do processo de ensino e de aprendizagem;
- A recolha sistemática de evidências para processo de melhoria dos resultados;
- A crescente participação dos pais e encarregados de educação no contributo para a tomada de decisão;
- O crescente interesse dos alunos em participar nas decisões da escola;
- A progressiva capacitação digital dos docentes;
- As condições físicas da ESB para o funcionamento de cursos de educação e formação de adultos;
- A diversidade de património local para o desenvolvimento das aprendizagens;
- A existência de um observatório municipal de educação, promotor de um trabalho articulado entre os dois Agrupamentos do Concelho;
- A diversidade de cargos/funções intermédias de responsabilidade significativa para uma gestão articulada da ação educativa;
- O crescimento sustentado da qualidade do sucesso escolar nos alunos do ensino secundário;
- O reforço da articulação entre o Agrupamento e estruturas externas, como a CPCJ, o Tribunal de Família e Menores, a Segurança Social e a Escola de Segunda Oportunidade, no apoio e controlo da indisciplina/assiduidade escolares;
- A reformulação da oferta educativa dos cursos de educação e formação, no sentido de reforçar a articulação entre a formação escolar e as necessidades do mercado de trabalho.

6.4. Constrangimentos

- Os comportamentos perturbadores em sala de aula, constrangedores do ensino e da aprendizagem dos alunos com interesse académico;
- A prática pedagógica condicionada pela existência de um número elevado de documentos reguladores da gestão escolar e da ação docente;
- As limitações de espaço físico, face à crescente procura de alunos e às expectativas de crescimento de curto prazo, condicionadora da organização de horário de alunos e professores e com sérias implicações na qualidade das aprendizagens;
- A existência de um conjunto de famílias pouco estruturadas e que apresentam carências emocionais e sociais, condicionadoras das aprendizagens dos seus educandos;

- As fragilidades associadas ao corpo docente, nomeadamente, o envelhecimento, as baixas expectativas de progressão na carreira e as dificuldades de recrutamento.
- A dispersão geográfica entre estabelecimentos de ensino, que dificulta a gestão e operacionalização do trabalho docente e não docente.

7. Objetivos

Considerando o enquadramento e o diagnóstico, apresentados no ponto anterior deste Projeto, e no sentido da visão estratégica de escola de qualidade, que privilegia o conhecimento, a inclusão, a inovação, a responsabilidade, a autonomia e a autorregulação para que se constitua como um verdadeiro Agrupamento, suportados nos documentos de monitorização, delinearam-se os objetivos que se apresentam neste Projeto Educativo. Estes objetivos, subdivididos em três áreas de atuação - social, pedagógica, organizacional - têm como referência três domínios de ação, a saber: Autoavaliação, Resultados Escolares, da Prestação do Serviço Educativo e da Liderança e Gestão, Estes, em plena articulação com o Plano Estratégico de Intervenção, pretendem “o fortalecimento, consistência e sustentabilidade de práticas já experienciadas, em resposta aos domínios anteriormente trabalhados no âmbito da avaliação externa, procurando, desta forma, estimular o compromisso com um processo de consolidação e de aperfeiçoamento, estabelecendo a forma e os processos estratégicos através dos quais, este percurso poderá ser alcançado.” *in Plano Estratégico de Intervenção (Autoavaliação) 2021-2024.*

**Quadro IV – Objetivos do Projeto Educativo
em plena articulação com Plano Estratégico de Intervenção**

Domínios	Objetivos	Códigos para articulação com PAA
Domínio dos resultados	No ensino regular, 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, pretende-se melhorar os resultados académicos escolares internos , no que respeita a:	
	1. transição entre ciclos e conclusão do ciclo;	DR1
	2. absentismo e abandono escolar;	DR2
	3. qualidade do sucesso por ano e por ciclo de ensino;	DR3
	4. inclusão dos alunos com RTP e/ou PEI e/ou PIT.	DR4
	No ensino profissional, 1.º, 2.º e 3.º anos, melhorar os resultados do desempenho académico escolar , no que respeita a:	

	5. número de alunos que termina o seu ano de escolaridade com todos os módulos concluídos com sucesso;	DR5
	6. alunos que terminam o curso.	DR6
	No ensino regular, 9.º, 11.º e 12.º anos, pretende-se melhorar os resultados académicos escolares externos , no que respeita a:	
	7. Classificação Interna Final (CIF) e a média de exame da Unidade Orgânica;	DR7
	8. média das disciplinas sujeitas a exame;	DR8
	9. diferença entre a média da unidade orgânica e a média nacional das disciplinas sujeitas a exame.	DR9
	Em todos os níveis de ensino, pretende-se melhorar os resultados sociais escolares , no que respeita a:	
	10. conhecimento que os alunos têm do Regulamento Interno do Agrupamento, com enfoque no cumprimento de regras;	DRS1
	11. realização de assembleias de turma e assembleias de alunos, estimulando a cidadania e a participação consciente na melhoria do Agrupamento;	DRS2
	12. participação dos alunos na organização e dinamização das atividades;	DRS3
	13. compromisso dos pais e encarregados de educação com a vida do Agrupamento.	DRS4
	Em todos os níveis de ensino, pretende-se melhorar os resultados do reconhecimento à comunidade , no que respeita a:	
	14. reconhecimento público dos alunos do Agrupamento que se destacam pelo seu sucesso em diferentes áreas;	DRRC1
	15. auscultar o grau de satisfação da comunidade educativa interna e externa sobre aspetos/interesses da vida escolar.	DRRC2
Domínio da Prestação do Serviço Educativo	Consolidar aspetos determinantes ao desenvolvimento do ensino e das aprendizagens, com foco no crescimento, progressão e aperfeiçoamento das seguintes temáticas:	
	16. articulação interdisciplinar;	DPSE 1
	17. articulação curricular integrada (vertical e horizontal/avaliação formativa em todos os grupo de recrutamento – conferências curriculares);	DPSE2
	18. articulação entre projetos internos/externos/parcerias, no desenvolvimento do currículo;	DPSE 3
	19. trabalho colaborativo a pares, em grupo e em dimensão interdisciplinar (conselho de turma);	DPSE 4
	20. laboratórios ensino-aprendizagem;	DPSE 5
	21. existência de atividades formativas para as famílias, no âmbito do digital, da atividade física e da saúde mental.	DPSE 6
Domínio da Liderança e da Gestão	Desenvolver e continuar a estimular a regulação, no que respeita a:	
	22. acompanhamento, por parte das lideranças intermédias, do trabalho desenvolvido e/ou organizado pelos seus pares;	DLG1
	23. estímulo à participação da Comunidade Educativa, numa perspetiva cívica, responsável, motivada e com sentido de pertença ao Agrupamento;	DLG2
	24. reforço do contributo dos projetos na melhoria das aprendizagens;	DLG3
	25. tomada de decisão com foco na qualidade das aprendizagens e nos interesses dos alunos;	DLG4

	26. promoção de uma rede de desenvolvimento da comunicação interna e externa;	DLG5
	27. conhecimento dos resultados à comunidade educativa, com transparência, rigor e imparcialidade.	DLG6

NOTA 1: A elaboração dos objetivos deste Projeto Educativo está sustentada nos domínios enunciados no Plano Estratégico de Intervenção, enquanto instrumento promotor de desafios à eficiência e eficácia do trabalho do Agrupamento. Relativamente ao domínio dos resultados escolares, existirá uma apreciação semestral qualitativa e quantitativa, numa perspetiva horizontal e vertical. As metas estabelecidas para o domínio dos resultados escolares serão avaliadas e reajustadas anualmente.

8. Acompanhamento e avaliação

A responsabilidade de acompanhar e de avaliar o Projeto Educativo do Agrupamento é do Conselho Geral, nos termos da lei, depois do parecer do Conselho Pedagógico. Esta regulação consta da apresentação de um balanço anual, ilustrativo e comparativo dos resultados obtidos no âmbito do Plano de Inovação do Agrupamento, elaborado pela equipa da autoavaliação e pela direção. (Ver anexo I)

9. Divulgação

A divulgação do presente Projeto Educativo será feita por correio eletrónico aos presidentes das estruturas representativas do Agrupamento, a saber, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes, que terão a responsabilidade de o divulgar aos seus membros integrantes e estes aos seus representados. O Projeto será, ainda, divulgado no site do Agrupamento.

10. Vigência

O Projeto Educativo vigora desde o ano letivo 2021/2022 até ao ano letivo 2024/2025

Aprovado em Conselho Geral 23 de fevereiro de 2023

11. Bibliografia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE (2017) – Plano de Melhoria, 2017-2020.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE (2021) – Plano Estratégico de Intervenção, 2021-2024.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE (2017) – Projeto Educativo, 2017-2021.

SANTOS, Mário (2020) – Projeto de intervenção 2021/2025.

SPÍNOLA, Maria da Paz dos Reis (2010) – Liderança e Projeto Educativo de Escola: relações, discursos e práticas, Funchal.

ANEXOS

Organograma - Órgãos de Gestão e Estruturas Intermediárias

